

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DR. PARREIRA, 13 — TELEFONE 127 — TAVIRA — COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» — TELEF. 266 — TAVIRA

OFENSIVAS SALUTARES

HÁ dias, os vespertinos lis-boetas informavam, por intermédio de um telegrama originário dos Estados Unidos, que neste país os anúncios sobre o tabaco seriam, para o futuro, obrigados a advertir que esse produto poderia ser o causador do cancro. Segundo a mesma fonte, muitas agências, revistas e outros meios de divulgação ter-se-iam pura e simplesmente negado a publicar anúncios sobre o tabaco.

Pessoalmente, não acreditamos muito nesta terapêutica; não podemos, contudo, deixar de aplaudir a ideia, que, sem dúvida, poderá dar bons resultados na redução da doença, na medida em que ela é favorecida ou provocada pelo uso do tabaco. Quanto mais não seja, o comprador é prevenido do que lhe pode acontecer e, mais tarde, não poderá atribuir

as culpas a ninguém, a não ser a si próprio, se vier a contrair o terrível cancro do pulmão. Enfim, uma medida preventiva, como qualquer outra.

(Continua na 2.ª página)

Boite do Hotel EVA

NO passado dia 2 do corrente, as gerências da Empresa Viação Algarve e da Boite Sheherazade, (Boite do Hotel Eva), para assinalar a abertura daquele estabelecimento, foram convidadas algumas das figuras mais destacadas da província, as entidades oficiais e os órgãos da informação.

A Boite do Eva, preenche uma lacuna no ambiente turístico da província onde as atracções recreativas não são demais para distrair os turistas estrangeiros.

Equipada com excelentes orquestras, ranchos folclóricos, variedades, etc., a Boite Eva, estamos certos, será mais um atractivo regional que convém registar com muito agrado. Felicitamos quantos colaboraram na iniciativa.

Novo Comandante

da P. S. P. de Faro

Foi nomeado comandante da P.S.P. do distrito de Faro, o sr. capitão Manuel Francisco da Silva, a quem desejamos muitas prosperidades no desempenho das funções a bem da manutenção da ordem pública.

VELHOS DITADOS

“Paga o justo pelo pecador”

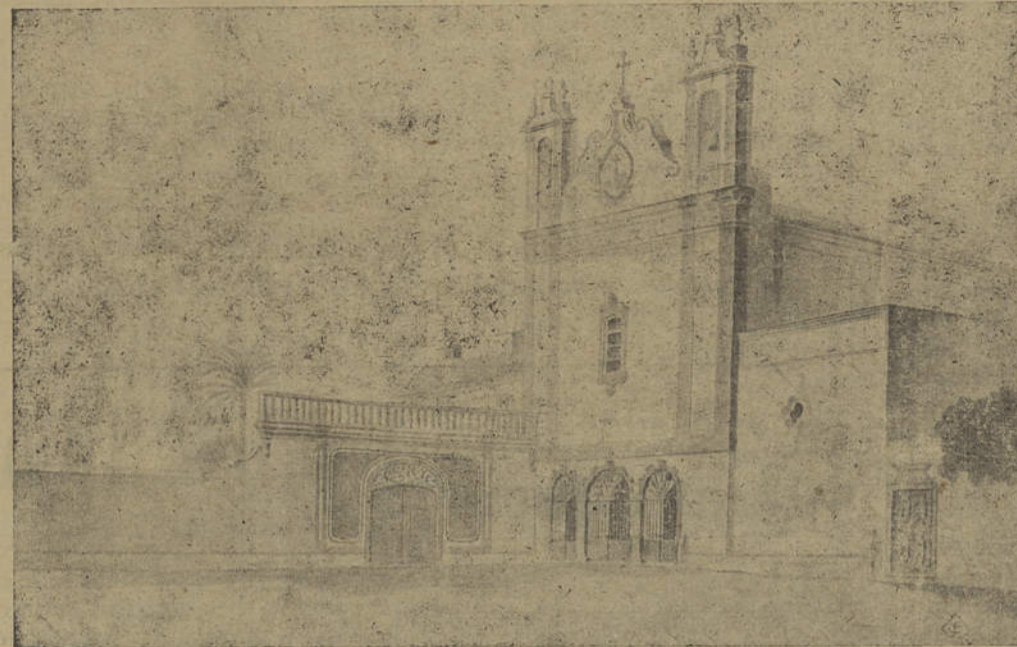
OS velhos ditados que correm mundo na boca da sabedoria popular, são bem uma chave de norma de vida

por
A. J. PATROCÍNIO

que cada vez tem mais actualidade.

Escrevemos aqui há dois sábados que a fortuna só favorece os audaciosos!

De facto, os jornais trouxe-



A bonita ermida de Santo António

Santos Populares

ENTRAMOS na quadra festiva dos santos populares e o cheiro do alecrim, da murta e dos mentastros, vem logo à nossa imaginação, como os balões, as alcachofras, os mastros e as fogueiras tradicionais.

O amor é cantado numa trova e a sina traça-se num olhar, num gesto, ou quem sabe se na singela oferta de um vaso de mangericos.

Há um perfume de cravos que paira no ar como um suave murmúrio de beijos ou os saudosistas acordes de um harmónio.

É a quadra dos Santos Populares! Santo António, embora riscado do calendário litúrgico, continuará a receber as honras da Casa, do mais popular dos santos portugueses.

E as marchas alegres percorrerão as ruas e avenidas entoando as suas cantigas alusivas.

(Continua na 2.ª página)

Tradicionais

Festas

de

Santo António

Conforme a tradição, na bonita capela de Santo António da Atalaia decorrem as festividades anuais em honra do

popular Santo Taumaturgo.

Constam elas de trezena solene, arraial, quermesse, fogueiras e venda de mangericos, no próximo dia 12, às 21,30 horas.

No dia 13 haverá alvorada às 7 horas, missa cantada às 10 horas, seguida de bênção e distribuição do pão de Santo António e às 21,5 horas, se procederá ao encerramento solene com sermão e bênção do Santíssimo, havendo ainda pela noite fora, arraial, iluminações e as diversões próprias e tradicionais em honra de Santo António.

O Rev.º Pároco e a Mordomia, presidida pelo sr. Carlos de Oliveira, tem-se esforçado pelo brilho com que se vem realizando a trezena e certamente envidarão os seus melhores esforços para que esta devoção seja levada a cabo com o entusiasmo e decoro a que o culto a Santo António e o sentimento popular têm jus.

ALGARVE JARDIM DE PORTUGAL

«Embora o Algarve seja agora acessível a todos, a magia e o espírito do passado não deixam de se fazer sentir naquele província, autêntica varanda para o Atlântico» — escreve o «Diário de Notícias», do Rio de Janeiro, na sua página de turismo, em artigo acompanhado de quatro fotografias.

«Assim como Portugal é considerado o jardim da Europa, o Algarve é, sem dúvida, o jardim de Portugal. O limão, a laranja, a alfarroba, a amêndoa, a romã e o figo atingem ali plena maturação sob um sol ardente. E durante todo o ano flores conhecidas e desconhecidas, de infinitas espécies, deslumbram e inebriam com as suas cores e aromas» — acrescenta. (ANI).

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda, Domingo, dia 8 de Junho de 1969, um concerto das 16 às 18 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

Wellington - Marcha . . . F. Sousa
Alessandro Stradella - Sinfonia . . . Floton
Sonhos - Tango . . . H. Rocha
Alma de Diós - Zarzuela . . . Serrano

II PARTE

Morgadinha dos Loureiros - Op. . . Nicolau J.º
Artur Santos - Marcha . . . Chicória

A.T.A.P.

COMEMOROU O SEU XVI ANIVERSÁRIO

NO passado dia 1 do corrente, a T.A.P. comemorou o seu XVI aniversário oferecendo um banquete às entidades oficiais, imprensa e funcionários daquele organismo, que se realizou no Restaurante do Aeroporto de Faro.

Aos brindes usaram da palavra o sr. Celestino Domingues, conceituado Delegado da T.A.P. no Algarve, que saudou os convidados e a imprensa, tendo também palavras de apreço pa-

ra os seus colegas de trabalho regosijando-se com o facto da Companhia ter iniciado a sua acção na nossa província com 2 e hoje já conta com 90.

Em seguida, em nome da Direcção da Companhia, ofereceu uma lembrança ao empregado Abílio Augusto, que há 20 anos presta dedicadamente os seus serviços à T.A.P.

Para encerrar aquela sessão comemorativa usou da palavra

(Continua na 2.ª página)

ram com certo espanto a notícia de se ter repetido no Porto um golpe audacioso, pelo qual foi indevidamente levantada há

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Com tantas variedades
De mulheres, desconfio;
Que bastam três qualidades
Pra provocar o fastio.

V. P.

ECOS DA VIAGEM PRESIDENCIAL AO PORTO



O Prof.
Marcello
Caetano
corresponde
às
aclamações
do Povo

Ofensivas Salutares

(Continuação da 1.ª página)

Outro grande flagelo da Humanidade é ainda, sem dúvida, a tuberculose. Segundo as estatísticas da Organização Mundial de Saúde, esta doença causa mais de três milhões de óbitos por ano, em todo o Mundo. A descoberta de Robert Koch, provando o carácter infeccioso e transmissível da enfermidade, permitiu a descoberta de meios para atacar e neutralizar o bacilo, isolando-se o enfermo, ao princípio, e hodiernamente com a aplicação da vacina BCG, começada à volta de 1930 e que hoje se encontra generalizada por todo o orbe.

Assim, em Moçambique, vai proceder-se à vacinação anti-tuberculosa de cerca de três milhões de crianças. Enquanto, outrora, as campanhas de profilaxia, com vacinações BCG, estavam limitadas às sedes dos distritos, a presente campanha, a iniciar em Junho, desenvolver-se-á ao nível provincial, em que doze brigadas, divididas em três grupos de quatro, ocuparão as Zonas Norte Centro e Sul. Uma verba especial foi adicionada ao orçamento normal, conseguindo-se a totalidade de 16 mil contos. Com possibilidade de 3600 vacinações diárias, espera-se que, até Setembro, possam ser vacinadas à volta de 3 milhões de crianças. Sobre esta campanha, o sr. dr. Júlio de Vasconcelos, chefe dos Serviços Anti-tuberculose, afirmou: «A situação de emergência que se apresenta actualmente não se coaduna com actos isolados, mas tem de ser atacada no seu todo, no seu conjunto».

Élio Morgado

A T. A. P.

Comemorou o seu XVI aniversário

(Continuação da 1.ª página)

o sr. major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro, que representava também o sr. Governador Civil, ausente na capital, que agradeceu a gentileza do convite, fazendo votos pelas prosperidades da T.A.P. no Algarve.

Assim terminou mais uma daquelas simpáticas festas que a T.A.P. sabe proporcionar aos seus convidados.

Agradecemos ao sr. Celestino Domingues a gentileza do convite que nos endereçou e é justo salientar a sua inteligente acção, o seu dinamismo posto à prova em prol da Companhia que tão dignamente representa, conquistando as gerais simpatias, que o mesmo é dizer, contribuindo para a propaganda turística do Algarve, que já hoje muito deve aos serviços da T.A.P..

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.ªs Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

Santos Populares

(Continuação da 1.ª página)

Virão depois São João e São Pedro para completar o ciclo dos festejos, uma crença que vive arraigada na alma do povo e que dificilmente se apagará.

Aconteceu no ano findo não darmos, pela primeira vez na vida, pela passagem da Noite de S. João. Estávamos no estrangeiro — outros usos, outros costumes.

Embora se dêem as mais profundas transformações na vida social, sejamos abalados pelos mais fortes abalos sísmicos e o homem tente a todo o transe entrar nos reinos da lua, por nós, esta quadra de Junho será sempre relembrada. No Minho dança-se o vira e colhe-se o trevo. No Algarve, apanha-se o alecrim e dança-se o corridinho.

É a alma do povo que vibra, que canta, que ri e dança em louvor dos santos tradicionais. E os que, infelizmente ainda não sentiram estas inovações, são como as sombras onde nunca penetram um raio de sol, são corpos sem alma. Mas um dia virá, em que serão tocadas pela centelha brilhante, por esse incêndio devorador que só o coração sabe dominar.

E como diz o povo: Todos terão na vida o seu São João!

Ego

Velhos ditados

«Paga o justo pelo pecador»

(Continuação da 1.ª página)

vinte anos (a história repete-se), uma quantia de 500 contos, e agora, 570!

O que nos pasma não é a audácia do autor da proeza, mas sim o facto de estarmos habituados a ter tais entaves e burocracia nas nossas pequenas operações, numa terra onde todos nos conhecem, e ver que noutros casos, com quantias de vulto — quinhentos são ainda dez vezes cincoenta e cem vezes cinco! — que se evaporam com facilidade.

Para se levantar um abono de família, transferido do ultramar para a metrópole, chega a esperar-se seis e sete meses, e ao fim e ao cabo levanta-se um recibo para o interessado assinar e reconhecer a assinatura!

Numa burla, tudo é tão simples!!!

Não resta dúvida que a sorte ou a sortuna só favorecem os audaciosos.

Ainda há dias sucedeu uma coisa, talvez normal, mas que não está bem.

O agente do totobola deu-me uma ordem de pagamento de um «doze» que deixei de sábado para ir segunda-feira, e com espanto meu essa ordem de pagamento não podia ser paga por não ter chegado a «Matriz»!

Houve qualquer atrazo que põe as coisas num pé que se assemelha à passagem de cheque sem cobertura, mas sem as consequências iguais. Está mal isto, ou pelo menos não está certo.

Dificuldades e mais dificuldades deste género, há por aí tantos casos, como aparecem de vez em quando os audaciosos a provarem que «toda a cautela é pouca».

Agora, com este caso recente não faltará quem ponha barbas de molho, já que as do vizinho estão a arder.

Ditados, provérbios, pensamentos, sabedoria popular da mais palpável realidade e firmeza.

«Cautela e caldos de galinha, nunca fizeram mal a ninguém».

Este número foi visado pela Censura

Auxiliar de Enfermagem

Para Albufeira em regime de prestação de 7 horas diárias de serviço de enfermagem e administrativo.

Vencimento 1708\$00

Resposta à Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Rua Infante D. Henrique, 34

FARO

CALÚNIA

(Continuação da 4.ª página)

intercalando aqui e além toda a possível calúniazinha, como traçoieira punhalada. A casta de calúnias afloradas foi por ouvir dizer, porque os amigos atingidos até são boas pessoas e têm excelentes qualidades.

Os caluniadores movidos pelo ódio e pela vingança, — fertilizantes do solo onde prosperam — acusam maliciosa e falsamente, cobrindo de opróbio a vítima, tantas vezes indefesa, do seu furor. Inventando crimes, supondo intenções perversas nas acções mais indiferentes e até nas boas e virtuosas. Para o caluniador, ninguém merece o qualificativo de honrado no desempenho dos grandes e dos pequenos lugares; para o caluniador ninguém merece a designação de honesto, na defesa dos seus ideais, ou no desempenho consciente da sua profissão. São exímios na mistificação, deambulam a nosso lado como submissos adúladores, convivem com as pessoas de bem, aguardando a ocasião propícia, para, como traçoieiros répteis, chacinarem as vítimas do seu despeito.

Em política (Santo Deus!), a calúnia torna-se por vezes organizada em campanha de opinião pública, desvirtuando ainda que temporariamente, o mais sólido carácter, a mais impoluta personagem, ou minimizando, instituições merecedoras de todo o respeito, e então acentua-se a barbaridade de tão diabólica praga. Cada sectário só tem por direita, firme e provada a sua crença, ou a sua assembleia, o resto pode ser caluniado, porque não interessa.

Caluniar parece ser uma atitude voluptuosa no homem, em todas as épocas e em todas as ambiências. Neste aspecto revelamos toda a nossa inferioridade moral, apresentando uma confrangedora deficiência de renúncia ao vício demolidor de reputações e de honra, inferiorizando o nosso semelhante, e adoentando e apodrecendo a nossa própria alma. Devemos ter sempre presente o empírico conhecimento da sabedoria árabe: — «a guela de um canhão é menos perigosa que a boca de um caluniador».

Considerado o perigo simbolicamente referido, devemos deter-nos na averiguação da veracidade de apreciações ou informações respeitantes ao nosso próximo, na sua actividade vital, ou inerentes à natural dinâmica ético-política das instituições constitucionais, sob pena de merecermos, em caso contrário, o qualificativo de plebeus do espírito. Somos, em tantos aspectos, lutadores eméritos, porque não resistir, não neutralizar a calúnia, cerceando-lhe o eco que a revigora?

Torna-se necessária uma in-



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	54
Bombeiros . . .	111
Residência do Motorista . . .	414
Polícia . . .	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . .	7
Táxis: 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. I. . . .	44
Camionagem de carga . . .	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Municip. água e luz . . .	54
Polícia de Viação e Trânsito	70
Comis. Municipal de Turismo	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.
Às 9,50 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 19 horas — São Francisco.

Misericórdia de Tavira

— Serviços clínicos para o mês de Junho de 1969:

Enfermarias e Maternidades — Drs. Horácio Bastos, Ramos Passos e dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Clínica Geral — De 1 a 15, dr. Ramos Passos, às 18 horas; de 16 a 30, dr. Horácio Bastos, às 18 horas. (Aos Domingos e feriados não há consultas).

Serviço de Urgência de Fim de Semana — De 7 a 9, dr. Moraes Simão; de 14 a 16, dr. Horácio Bastos; de 21 a 25, dr. Jorge Correia e de 28 a 30, dr. Ramos Passos.

Cirurgia Geral — Dias 21 e 26, drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila Lobos.

Consulta Externa às 14 horas — dr. Renato Mansinho da Graça.

Consultas Externas de Obstetrícia e Ginecologia — Às terças-feiras, às 9 horas, dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Oftalmologia — Às sextas-feiras, às 11 horas, dr. Emilio Campos Coroa.

Consultas Externas de Urologia — Dia 25, dr. Diamantino Baltazar, às 10 horas.

Consulta Externa de Profilaxia Mental — Dia 28, dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Centro de Colheitas de Sangue e Laboratório de Análises — De 1 a 30, Dr.ª D. Madalena de Matos Brás, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, dr. Jorge Correia, às 18 horas; de 16 a 30, dr. Ramos Passos, às 18 horas.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Domingo — *AGONIA E O EXTASE* (Drama) com Charlton Heston, para 12 anos.

Terça-feira — *O VEU AZUL* (Drama) com Jane Wyman e *A FORTALEZA DE JAMAICA* (Aventuras) com John Payne, para 12 anos.

Quinta-feira — *CALMA FREDDY* (Comédia) com Morten Grunwald e *LICENÇA PARA MATAR* (Policial) com Tom Adams, para 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

Vendo ou Trespasso

Uma oficina de abagoaria mecânica com todos os utensílios no sítio do Monte Agudo, Santo Estêvão.

Tratar com a viúva de João Baptista de Jesus Gonçalves, na mesma freguesia.

dependentização do Homem em relação aos seus baixos instintos, para reencontrar o esforço necessário para se precaver do perigo de utilizar a mais estúpida arma com que se flagela a Dignidade e a Honra.

Dr. João Carlos da Cunha

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

nossa figura devia destoar como nódoa lançada em pano claro, encontrámos uma colega que há já bastante tempo não víamos, o que muito nos alegrou. Oitenta e cinco anos e ainda a calcorrear a cidade ministrando a quem calha as luzes do seu saber. As razões por que esta anciã tanto se afadiga devem os senhores calcular quais sejam e, por isso, não continuaremos mesmo porque seria malhar em ferro frio... Pelo caminho topámos abandonado um grande baldio coberto de relva onde um rebanho se podia apascentar mas que a mocidade aproveita para preparar o seu futuro — o futebol. Ao longo da caminhada vimos prédios enormes parecendo querer furar os céus desafiando-os com a sua audácia e casebres que pela sua ruína estão a pedir pronto camartelo. Mas é nestes mesquinhos tugúrios que se acoitam os que se desesperam para não ir parar aos miserandos bairros da lata. E a propósito, sabem os senhores que ouvimos pedir pela renda de um quarto — só paredes — um conto de réis? Não façam agrestes e precipitados comentários: disseram-nos que os revestimentos são em folhas de ouro...

MALES

Ora os sábios que em tudo metem o nariz, e ainda bem, descobriram agora que quem nos morde são os mosquitos fêmeas e no coiro dos homens não se atrevendo com a cútis das senhoras. Sempre o sexo feminino se solidarizou e sempre que pôde se vingou no masculino. Deixemos, porém, estes acordos, que elas não têm culpa dos machos andarem sempre às turras e confessemos que o combate ao bicho enfadonho e perigoso que é o mosquito tem sido constante e proveitoso. A terrível malária, as medonhas sezões como é mais vulgarmente conhecida entre nós tem ido a declinar e já quase desapareceu. Num posto da Guarda-Fiscal ao sul da vila pequenina, onde as águas acumuladas na beira rio se estagnavam, eram certas as sezões e os pobres dos guardas que guarneciam o posto sofriam as suas inclemências. Havia então na sede do comando da secção um frasco com quinino que acudia como panaceia aos sofredores. E não eram só os daquele posto; outros sofriam também do impertinente mal. Tivemos na nossa família duas pessoas que dele sofreram e observámos como era doloroso e fatigante. É por isso que sempre insistimos na pertinácia do combate a estes males e na persistência das vacinas que tantos descuram e muitos aborrecem.

ALCOOL

Um aviador americano, homem ainda novo, com a nostalgia da sua terra e saudades da família, depois de ter emborcado 2 litros e meio de whisky que mais lhas fez ainda incandescer, dirigiu-se para um campo de aviação onde pousavam vários aviões, tomou conta de um deles, grande, que devia ter uma guarnição mínima de 5 homens, pôs os motores em funcionamento, levantou voo e seguiu viagem. Resultou que o avião sem o necessário governo, descaiu, mergulhou e afundou-se no mar. Não sabemos se ao desventurado moço chegaram a passar os vapores do alcool. Sabemos, sim, que uma vida ainda em florescência foi ceifada e que outras estarão a sofrer e a chorar a sua falta. Aqui temos mais um motivo para dar combate ao alcool e apontar mais um exemplo para regeneração dos desgraçados de quem o vício se apoderou e ainda com esperanças de remissão.

ESTABILIZAÇÃO

Nós costumamos ir àquela pastelaria comprar uns pãezinhos adocicados com que a nossa debilitada companhia acompanha às vezes uma chávena de chá (Os senhores já sabem, porque lhes temos dito, que somos diabéticos e não tomamos o que contenha açúcar. Antes dieta, mais ou menos rigorosa, do que remédios). Mas vamos adiante. O preço dos ditos pãezinhos tem-se mantido: — é a almejada e apregoadada estabilização. O que acontece é que eles se vão reduzindo no tamanho e estão quase pela metade do que dantes eram. Não aumentaram de custo, encolheram e com o andar do tempo acabam por ser caçados a microscópio.

Trindade e Lima

ILUSÃO

Só para esquecer a idade
Ah! Como a gente se ilude!
Quando passa a mocidade,
Quando passa a juventude.

Nunca me digas que não,
Que já não gostas de mim,
Alimenta esta ilusão
Ao menos até ao fim.

E um dia quando eu morrer,
Se isso te der na vontade,
Já podes então dizer
Que não te deixei saudade.

V. P.

Valeu a Pena, Fareense

Deixando para trás tardes de glória que as de fracasso não conseguiram confundir, eis de novo na moldura do Nacional da II Divisão, o Sporting Clube Fareense, que levado pela mão do consagrado Vieirinha, fez despertar toda uma cidade que parecia adormecida.

Lutando contra adversários da mesma igualha, os quais acabariam por tornar mais emocionantes as suas vitórias e contra uma cidade que por vezes transpusera as margens da exigência, os bravos rapazes de preto e branco, souberam tornar numa realidade, aquilo que o seu mestre proclamava, para lá das quatro linhas divisórias do campo.

Pessoa alguma, poderá fazer cair no esquecimento, as jornadas emotivas que se viveram, as quais nos estimularam a classificar a caminhada do Fareense, como autêntica maratona de futebol.

Deixemos a grande massa que forma a família fareense, viver esta hora de glória, à qual o «Povo Algarvio» se associa, levando no seu pensamento os que ao voltarem a cara à tradição não acreditaram nas suas reais possibilidades.

Nada ficou em esquecimento, inclusive, as jornadas de estímulo que sempre acompanharam a equipa.

O nosso jornal, ao dirigir os seus parabéns ao Sporting C. Fareense, junta num só bloco, dirigentes, sócios, atletas e ténis.

cnico, que ao longo de uma época cheia de sacrifícios souberam personalizar uma equipa.

Que esta vitória, não caia no esquecimento e assim será mais fácil continuar a maratona brilhante que agora se iniciou e de que toda a província se orgulha.

Neto Gomes

Ténis de Mesa

O Algarve continua a ser notícia com a disputa, no meio de crescente entusiasmo, das provas do final de época marcadas pela Associação distrital.

Algumas dezenas de jovens componentes das diversas categorias, estão em actividade e é de crer que o popular pingue-pongue virá a ser num futuro uma autêntica realidade neste Algarve promissor, dado que a modalidade sairá nesta época muito mais enriquecida, pois está a conquistar muitos valores positivos.

Campeonato Distrital de Infantis

Imortal, 0 — Faro e Benfica (A), 5

Campeonato Dist. de Júniores

Náutico do Guadiana, 5 — Imortal, 1

Campeonato Indiv. de Séniores

Com a participação de atletas do Faro e Benfica, Náutico, Artistas e Imortal, disputou-se no passado domingo no Ginásio do Liceu Nacional de Faro durante todo o dia, a prova em epígrafe que constituiu a maior actividade até hoje levada a cabo pela Associação Distrital. Em quatro mesas a actuar simultaneamente durante cerca de nove horas, 13 valentes atletas jogaram e lutaram pelas suas melhores classificações. Venceu sem derrotas e com muitíssimo mérito, um atleta há pouco regressado de Macau, onde representou o Sport Dili e Benfica e teve contactos internacionais e que acaba de ingressar no Faro e Benfica.

Classificação:

1.º — António Anselmo Viegas, Faro e Benfica; 2.º — Transmontano de Carvalho, Faro e Benfica; 3.º — Casimiro Mendonça, Náutico; 4.º — Jaime Varela, Náutico; 5.º — José Manuel Constantino, Artistas.

Taça de Portugal

São os seguintes os jogos dos clubes algarvios, na prova em epígrafe:

Séniores

Artistas — Sporting C. de Portugal

Júniores

Náutico — Sporting C. de Portugal

Infantis

Faro e Benfica - C. Católico de Lisboa

Os jogos efectuem-se nas mesas dos clubes algarvios, em data a anunciar.

VENDE-SE

Uma horta com abundância de água, com grande depósito, casas de habitação, com diversos compartimentos, ramadas e várias dependências, no sítio da Maragota, freguesia de Moncarapacho.

Quem pretender dirija-se a José Justiniano Madeira, mais conhecido por José Magro, na referida habitação.

ALGARVE

REPRESENTAÇÃO LARANJINA C

PRETENDEMOS NOMEAR AGENTE EXCLUSIVO PARA OS CONCELHOS DE SOTAVENTO.

PREFERIMOS FIRMA IDÓNEA, BEM ORGANIZADA NO SECTOR DE ÁGUAS, VINHOS ENGARRAFADOS E BEBIDAS.

CONTACTAR LARANJINA C — VENDA DO PINHEIRO.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



motores scooters motociclos

as melhores motas nas melhores motas

ASSISTA NOS DIAS 14 E 15 À PROVA
CICLISTA QUE A

CASAL

LHE OFERECE

Dia 14 — **Beja-Faro**
Faro-Lagos

Dia 15 — **Portimão-Tavira**
Festival de Pista

TOTOBOLA

41.ª jornada — 15/6/69

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Leixões — Varzim . . .	1
2	Leça — Braga . . .	2
3	Tirsense — Boavista . . .	1
4	Tramagal — Gouveia . . .	1
5	T. Novas — Sanjoanense . . .	1
6	Peniche — B. Mar . . .	1
7	Alhandra — Torriense . . .	2
8	Benfica — Sporting . . .	1
9	Atlético — Marítimo . . .	1
10	Oriental — Belemenses . . .	2
11	Seixal — Setúbal . . .	2
12	Almada — Sesimbra . . .	2
13	Montijo — Portimonense . . .	1

V. P.

NECROLOGIA

Dr. José Valeriano da Glória Pacheco

Faleceu no passado dia 4 do corrente, na sua residência em Almada, o sr. dr. José Valeriano da Glória Pacheco, presidente da Câmara daquela importante vila.

O extinto era natural de Tavira, contava 61 anos de idade e era filho da sr.ª D. Maria Justina Pacheco da Glória e do sr. José Joaquim Pacheco. Estudou no Liceu de Faro e curso a Universidade de Coimbra, onde se formou em Direito.

Foi presidente da Câmara de Castro Marim, dali transitando para Beja, onde foi ocupar o cargo de Conservador do Registo Civil.

A criação do Liceu de Almada e da Escola Técnica Elementar D. António da Costa, a ele se ficou a dever.

O sr. dr. José Valeriano da Glória Pacheco era casado com a sr.ª D. Aura Luísa de Sant'Ana da Glória Pacheco e pai das sr.ªs dr.ª D. Maria de Lourdes de Sant'Ana da Glória Pacheco de Sales Luís, casada com o sr. dr. Armando Sales Luís e dr.ª D. Aura Maria Sant'Ana da Glória Pacheco.

Tiago João Rocio

Faleceu no passado dia 29 de Maio, o sr. Tiago João Rocio, natural de Tavira, de 75 anos de idade, marinheiro aposentado e antigo chefe dos serviços externos da Câmara de Tavira e da Banda de Música.

O falecido era pai dos srs. Evaristo Alves Matias Rocio, Eurico Alves Matias Rocio e Ildefonso João Rocio.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de Santiago, onde após ter sido rezada missa de corpo presente, se realizou o funeral na tarde do dia 30.

D. Maria dos Prazeres Santos Farrajota Luciano

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria dos Prazeres Santos Farrajota Luciano, de 72 anos de idade, natural de Tavira, casada com o sr. Evaristo Luciano, capitão reformado, mãe dos srs. eng.ºs Júlio e José Farrajota Luciano.

As famílias enlutadas endereçam os sentidos pêsames.



Missa de Sufrágio

A família de **Manuel Augusto Gago**, manda rezar missa do 3.º aniversário no próximo dia 8 do corrente, pelas 12 horas, na igreja de Santo Estêvão, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Tomateiras ARRENDAM-SE

Propriedade de João Mendonça Arraias, — Meia Arraia, Campinas da Luz de Tavira. Trata no local.

VENDE-SE

Casa na Rua do Forno, 35. Tratar com o próprio na Rua Dr. Parreira, 90, em Tavira.

Notícias Pessoais

Fizeram Anos

Em 31 — srs. Manuel Ferro Marçal, José Fernandes Horta, e as meninas Maria Teresa Minhama e Maria de Fátima Palmeira de Freitas.

Em 1 — D. Maria da Estrela Lopes Santos, D. Judite Coelho Entrudo, srs. Francisco Martins Entrudo Júnior, Manuel Eugénio Pereira, Isidro José Leiria, António Martins Matos, Daniel Nunes Marcelino, menina Olga José Dias Cruz e o menino Carlos João Rodrigues dos Santos.

Em 2 — D. Maria Joana Arnedo, srs. Delfim Marcelino Nunes Valente, José António Costa, Narciso da Cruz Bento e o menino Manuel Sebastião Carmo de Jesus.

Em 3 — sr. Manuel Ovídio dos Mártires Cruz, Ernestino dos Santos Raimundo e Mlle. Maria Manuela da Costa Mota.

Em 4 — D. Maria Josefa Corvo Peres Freitas e Silva e os srs. Manuel Virgínio Pires, Amílcar Martins Campos, Miguel Bagarrão e Virgílio Eduardo de Oliveira.

Em 5 — sr. Major Adúbal António Calapez e o menino Amândio José de Neto Lopes.

Em 6 — D. Cândida do Carmo Correia Estêvão, srs. João Rosa Martins, João da Cruz Parra, e a menina Maria Filomena Beleza Domingues.

Fazem Anos

Hoje — D. Maria Antonieta Peres Jara, srs. Carlos Alberto Baptista Peres, Manuel Argentino de Bettencourt, e as meninas Cacilda da Conceição Beleza, Florise da Trindade Avô, Maria do Carmo Martins dos Santos e Cristina Maria Ribeiro Louro Pedroso.

Em 9 — D. Maria José Neves Lagoas, D. Maria José Araújo Nolasco e o sr. Eng.º Daniel António Primo Pires.

Em 10 — D. Maria Cristina Marques de Campos Mendes, sr. Rolando Evermundo Matos e a menina Fernanda Maria de Andrade Viegas.

Em 11 — D. Maria Helena Faleiro Martins, srs. José Inácio Dias, José Luís Cesário Júnior e a menina Maria da Luz.

Em 12 — D. Maria José dos Reis Ribeiro, srs. João Eduardo Entrudo Graça, António Pedro e a menina Anabela Maria Palmeira Matos.

Em 13 — D. Maria Antónia Gomes Peres, D. Joaquina Maria Gonçalves, sr. António da Conceição Silva e a menina Antónia Garcia Gomes.

Em 14 — D. Maria Celiza Pires Bernardo de Matos, sr. António Maria Basílio da Silva Modesto e a menina Maria Manuela Entrudo Viegas.

Partidas e Chegadas

De visita a seu avô, sr. Carlos Rodrigues Mil-Homens, que se encontra

Pela Imprensa

«Diário do Alentejo»

Completo 37 anos este nosso prezado colega defensor dos interesses do Baixo Alentejo, que se publica na cidade de Beja, sob a inteligente direcção do distinto jornalista Manuel de Melo Garrido e tem como editora e administradora a sr.ª D. Bárbara Amélia Magalhães Engana.

Trinta e sete anos passaram e «Diário do Alentejo», firme no seu posto, com a mesma frescura da primeira hora continua a ser o interessante defensor da planície alentejana em prol dos mais lúdimos interesses da sua província prosseguindo sempre com orgulho e lealdade o caminho da honra traçado com dignidade pelo seu saudoso fundador, Manuel António Engana.

Para o seu ilustre Director e para quantos naquela casa trabalham endereçamos cordiais saudações com expressivos votos de longa vida para o jornal.

«Jornal do Sul»

Entrou no seu 6.º ano de vida este nosso prezado colega, semanário popular e informativo, que se publica em Beja, sob a inteligente direcção do sr. Amílcar Guerreiro Lagartinho.

Pela passagem da efeméride felicitamos na pessoa do seu ilustre Director todos os seus colaboradores, com votos de longa vida para o seu jornal.

Propriedade

Arrenda-se com pomar, muita água e moagem de rações de gado, no sítio da Almiranta. Resposta à Rua Oliveira Martins, n.º 13 - F - 1.º Dt.º — Lisboa, em carta fechada — Telef. 775915.

Casa Brazil

MODAS E REVISTAS

RUA DA LIBERDADE
TAVIRA

doente, esteve nesta cidade com sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Eng.º Silvicultor Júlio Eduardo Barreiros dos Reis, residente em Lisboa.

O IX Encontro da Imprensa Não - Diária realiza-se no dia 15 de Junho em Alcácer do Sal

O nosso prezado colega «Voz do Sado», que se publica em Alcácer do Sal, em colaboração com a Câmara Municipal daquela importante vila e com o patrocínio do Grémio da Imprensa Não Diária, realiza no próximo dia 15 do corrente o IX Encontro da Imprensa Não Diária do Sul do Tejo.

Os objectivos fundamentais da realização do IX encontro em Alcácer do Sal, são, além do convívio amigável entre compenheiros irmanados no mesmo ideal que lutam nas trincheiras da chamada Imprensa Regional, dar a conhecer aos colegas de trabalho as realizações mais importantes levadas a efeito no concelho de Alcácer do Sal, no último decénio e bem assim os problemas de maior acuidade que preocupam as entidades locais.

Além destes fins de ordem genérica, há ainda outro que levará o nome de Alcácer a todos os recantos de Portugal, e, o de comunicar em primeira mão, o programa das festas da inauguração dos Paços do Concelho por Sua Ex.ª o Chefe do Estado, no dia 24 de Junho e o das Comemorações do 5.º Centenário do nascimento de D. Manuel I a levar a efeito naquela vila, em Junho e Outubro do corrente ano.

O programa constará do seguinte:

- As 10,30 horas, concentração junto dos Paços do concelho;
- As 11, recepção e visita ao edifício;
- As 12, missa na igreja de Santiago, pelos jornalistas vivos e falecidos;
- As 12,45, visita turística à vila;
- As 13, aperitivo na Sociedade Amizade Visconde de Alcácer;
- As 13,30, almoço na Mata Nacional de Valverde oferecido pelos restaurantes locais.
- As 15,30, visita aos estabelecimentos industriais do concelho e à Barragem Salazar.
- As 17,00, reunião de trabalho, durante o qual serão divulgados os programas das festas da inauguração dos Paços do Concelho e das Comemorações do 5.º Centenário do nascimento de D. Manuel I. Beberete.
- As 19,00, Despedida até ao X Encontro.

As 12,45, visita turística à vila;

As 13, aperitivo na Sociedade Amizade Visconde de Alcácer;

As 13,30, almoço na Mata Nacional de Valverde oferecido pelos restaurantes locais.

As 15,30, visita aos estabelecimentos industriais do concelho e à Barragem Salazar.

As 17,00, reunião de trabalho, durante o qual serão divulgados os programas das festas da inauguração dos Paços do Concelho e das Comemorações do 5.º Centenário do nascimento de D. Manuel I. Beberete.

As 19,00, Despedida até ao X Encontro.



Luz de Tavira

XLIV aniversário da S. R. M. L.
— A Sociedade Recreativa Musical Luzense fez no passado dia 15 do corrente mais um ano.

Por tal motivo a Direcção da mesma levou a efeito um programa que agradou a todos os associados realizando também no dia 18 do mesmo mês, um baile, em que actuou o conjunto musical «Los Mejores», de Espanha. Antes do início do sarau, a orquestra executou o hino da Sociedade, que foi escutado com respeito por todos os sócios que enchiam a sala de baile. Seguidamente, procedeu-se a uma ligeira sessão solene, usando da palavra o Presidente da Direcção e o Presidente da Mesa da Assembleia Geral. Num dos intervalos foi servido aos associados um Porto de Honra, dançando-se depois até de madrugada.

No dia seguinte, (domingo), realizou-se o tradicional almoço de confraternização a que se dignou assistir o Ex.º sr. Presidente da Câmara Municipal de Tavira. Perto de uma centena de convivas estiveram presentes. Presidiu ao almoço o Ex.º sr. Dr. Jorge Correia, usando em primeiro lugar da palavra o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, sr. Custódio Anastácio Josefa, que em determinada altura sugeriu que fosse ali feito um peditório em favor das obras da Igreja Matriz o qual rendeu a quantia de 657\$00 e se encontra em seu poder. Vários oradores se seguiram durante o repasto e a finalizar usou da palavra, para agradecer e enaltecer a Sociedade, o sr. Dr. Jorge Correia, que pouco depois se retirou para Tavira. Entretanto o almoço continuou até ao fim da tarde, sob o maior respeito e a satisfação dos sócios, que nele se inscreveram.

Bem Hajam os homens, que ano após ano, vão dirigindo os destinos daquela colectividade. — C.

Uva de Mesa

Arrenda-se na Campina, (Meia Arraia), Luz de Tavira. Trata Marina Fernandes — Tavira.

GAZETILHA

Ai Meu Rico Santo António!...

*Santa Isabel, São Vicente,
Novos rumos, nova escola?
Despedem-se mutuamente,
Fica pra benzer a gente
Santo Inácio de Loyola...*

*Reformar santos? Só Deus!
Como as leis do matrimónio,
Cada um defende os seus,
Nós que não somos ateus
Temos fé em Santo António.*

*Oh! Santo casamenteiro!
Oh! Meu santo popular!
Santo António milagreiro,
De entre todos o primeiro,
Não te retiro do altar.*

*Tu que és português de lei,
Com mil raios, com mil demónios,
Qual a razão, nem eu sei,
E, por isso, até pensei
Que é por azar aos Antónios...*

*No mundo anda tudo à toa,
Tomaram-te de revés,
Deus não dorme, não perdoa,
Santo António de Lisboa,
Oh! Santo que já não és!...*

*De Pádua ou do Estoril,
Já perdeste o património,
Ou será isto um ardil
Para ler de Augusto Gil
«O Passeio de Santo António»?*

*Já riscaram o teu dia
Das folhas do calendário!
Não cometo essa heresia,
Padre Nosso, Avé Maria,
E' golpe de santuário...*

Zé da Rua

FILATELIA

● Foi distribuído o n.º 212 do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, com a habitual informação variada e colaboração de que destacamos a Página de Aerofilatelia, do cap. F. Lemos da Silveira, do seu Director, sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho e do também nosso prezado colaborador sr. A. J. do Patrocínio, Hugo Fraccaroli e José Manuel da Silveira.

● No próximo dia 2 realiza-se a II Exposição Filatélica do Liceu P.º António Vieira, havendo carimbo comemorativo.

● No dia 8 realiza-se a Exposição Filatélica concelhia de «Seia 69», havendo também carimbo comemorativo.

VIAGEM

do Presidente do Conselho às Províncias Ultramarinas

Hoje, no Cine-Teatro António Pinheiro, desta cidade, como complemento do espectáculo, exhibir-se-á o documentário da viagem às nossas províncias ultramarinas da Guiné, Angola e Moçambique do sr. Professor Marcelo Caetano, — impressionante imagem de uma recepção inesquecível, que todos os portugueses apreciarão.

«Não conhecemos barreiras de cor, não fazemos distinções de raças, somos todos os que nascemos à sombra da bandeira verde-rubra, unicamente portugueses, radicalmente portugueses, portugueses iguais à face da Pátria, e iguais à face da Lei».

E lá foi com a alma em festa e «mais animoso do que nunca» voltando mais português do que partiu.

O Grupo Folclórico de FARO em Santarém

O Grupo Folclórico de Faro, desloca-se a Santarém, nos próximos dias 14 e 15 do corrente, a fim de apresentar o Algarve no grandioso Festival Folclórico Internacional, que ali se realiza, durante a famosa Feira Nacional da Agricultura.

Mestre Henrique Ramos e o seu magnífico grupo, vão mais uma vez elevar o folclore algarvio por terras ribatejanas em competição com os mais famosos intérpretes dos cantares e danças internacionais.

Boa viagem e feliz exibição são os nossos votos.

CALÚNIA...

Com a devida vénia, este artigo foi transcrito do nosso prezado colega «Badaladas», de Torres Vedras.



Uma imagem do Porto de Lourenço Marques

Perto de 100 mil contos vão ser aplicados em melhoramentos no Porto de LOURENÇO MARQUES

EM confronto com todos os portos nacionais, o de Lourenço Marques, capital de Moçambique, ocupa destacadamente o primeiro lugar, no que respeita ao manuseamento de mercadorias, cedendo em lugar ao porto de Lisboa no que se refere ao volume de navios e número de passageiros.

Segundo porto do continente africano, apenas o de Durban, na África do Sul, apresenta números mais impressionantes.

No cómputo internacional ocupa o 12.º lugar, o que diz bem da sua indiscutível importância, traduzida, aliás, no facto de constituir uma das melhores fontes de rendimento da economia portuguesa.

Permanentemente adaptado e ampliado, em função das necessidades crescentes da navegação, o porto de Lourenço Marques vai ser de novo beneficiado, com o prolongamento do cais acostável, uma distância de 380 metros. As obras serão iniciadas dentro de dois meses devendo estar concluídas em menos de dois anos. O valor da empreitada, cuja adjudicação acaba de efectuar-se, atinge muito perto dos 100 mil contos.

Actualmente, o porto comercial de Lourenço Marques possui um cais acostável com a extensão de dois quilómetros e meio, dispondo de um tabuleiro com 22 metros de largura, equipado com 73 guindastes eléctricos de 3 a 80 toneladas, além de 3 vias férreas para a circulação de comboios que effectuam, directamente, a carga e a descarga dos vagões para os navios.

Na linha paralela ao tabuleiro erguem-se 22 armazéns com capacidade para armazenamento de 240 mil toneladas, 2 amplos cobertos e vários parques de mercadorias, cobrindo uma área de 38 mil metros quadrados.

Equipado com uma carvoeira eléctrica e gigantescas câmaras frigoríficas para fruta e peixe congelado, o Porto de Lourenço Marques dispõe ainda de um terminal açucareiro e de um cais de minério, estando planeada a instalação de manuseamento mecânico de cereais, para cujo armazenamento se conta com a capacidade de 50 mil toneladas e uma velocidade de carga de 800 toneladas por hora.

Cerca de duzentas unidades mecânicas, entre guindastes móveis, máquinas elevadoras e transportadoras, tractores de manobra e de reboque, asseguram a extrema eficiência dos serviços portuários, contribuindo

para manter a sua reputação de desembarço fácil e rápido das operações de carga e descarga.

Sendo a testa de três importantes vias férreas, que servem os países limítrofes (África do Sul, Rodésia e Suazilândia) o porto laurentino duplicou, em dez anos, o fantástico movimento. Enquanto, no ano de 1967, o manuseamento de carga foi de 6 milhões de toneladas, em 1968 já ultrapassou os 12 milhões.

A ampliação do seu cais acostável corresponde, assim, a uma necessidade urgente, que resultou do vertiginoso aumento do tráfego de mercadorias. (IN-FORMA)

Pequenos Apointamentos

PASSEIO

Fomos ontem à cidade; isto quer dizer que descemos até à Baixa. Não é que moremos num ponto excêntrico da cidade, mas sempre a Baixa teve outra dignidade, outra nobreza. Parece que paira ainda ali a sombra severa do Marquês vasculhando-nos com a sua tremenda luneta. E como seguimos pelo caminho mais longo e porque a morosidade do eléctrico nos permitisse, fomos observando o que em nossa volta se desdobrava. O tempo já vai aquecendo embora esta Primavera se mostre esquiva como mulher que não quer entregar a qualquer a virgindade dos seus encantos. Numa das ruas centrais vimos um homem vestido de ceifeiros e samarra servindo de chamarriz a uma casa de venda de lãs e pensámos que não seria agradável aquela indumentária, mas logo nos acudiu o dito dos antigos: «o que mata o frio mata também o calor». Estes dizeres são ciência acumulada por milénios de experiência. Descendo a rua do Carmo, ali onde a cidade guarda a essência dos seus requintes e onde, por isso, a

(Continua na 2.ª página)

CALÚNIA... a mais terrível ARMA de todos os tempos

Calúnia, vocábulo simples, de proporcionado fonetismo, envolve a mais repugnante miséria moral e constitui o mais vulgarizado disfarce do Ódio, da Inveja e da Covardia. Manifesta-se como praga daninha, vegetando em todos os terrenos e atingindo nos seus nefastos efeitos a mais recôndita alcova e o mais ecuménico aréopago. Nada e ninguém lhe escapa.

Ressuscitada de um elementar cemitério de palavras, impressiona profundamente pela nudez do seu significado, quem preze uma conduta humana haurida na verdade e alimentada por sentimentos caritativos: — **«imputação mentirosa que ofende a honra e a dignidade de alguém; difamação».**

Analizada nas suas diversas expressões, revela-se muito mais perigosa que qualquer arma inventada pela estólida ambição do homem, no decurso dos séculos, causando crimes sem perdão, espargindo males sem remédio, queimando ou enegrecendo um digno e necessário convívio do ser humano.

Dilucidada na amplitude da sua significação ético-social, traduz-se por gravíssimos sofrimentos morais, consideradas as vilanias que comete e o mundo não pune, e angustiosamente mostra a facilidade com que todos lhe concedemos o **«espaço vital»** a que não tem direito, engrossando-a, alimentando-a.

Calúnia, caluniadores, ignóbil autenticidade de todos os tempos e de todos os lugares! Uma e portanto outros, vicejan-

(Continua na 2.ª página)